



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO - CAMPUS SENHOR DO BONFIM
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

KHARYNA MARYANNE SILVA GILO

**IMPACTOS DA PANDEMIA (COVID-19) NA VIDA DOS PEQUENOS E
MÉDIOS PRODUTORES DE CAFÉ EM ITAMARAJU NO EXTREMO SUL
BAIANO**

Senhor do Bonfim, BA
2022

KHARYNA MARYANNE SILVA GILO

**IMPACTOS DA PANDEMIA (COVID-19) NA VIDA DOS PEQUENOS E
MÉDIOS PRODUTORES DE CAFÉ EM ITAMARAJU NO EXTREMO SUL
BAIANO**

Artigo de conclusão do trabalho de pesquisa realizado, apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF BAIANO – Campus- Senhor do Bonfim, como requisito para aprovação na disciplina TCC II.

Orientador(a): Prof(a).: Rosângela Caires Viana

Senhor do Bonfim, BA
2022

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO - CAMPUS SENHOR DO BONFIM
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**IMPACTOS DA PANDEMIA (COVID-19) NA VIDA DOS PEQUENOS E
MÉDIOS PRODUTORES DE CAFÉ DE ITAMARAJU NO EXTREMO SUL
BAIANO**

Kharyna Maryanne Silva Gilo¹
Rosângela Caires Viana²

RESUMO

A pesquisa abordou os impactos da pandemia (COVID-19) na vida dos pequenos e médios produtores de café de Itamaraju no extremo sul baiano, objetivando analisar os desafios vivenciados pelos pequenos e médios produtores de café e os impactos para desenvolvimento econômico, social e agrícola e humano. Assim, foi possível identificar os impactos da pandemia (covid-19) para a produção e comercialização do café, verificar os principais desafios durante a pandemia e por fim, avaliar as contribuições e as estratégias econômicas desenvolvidas pelos pequenos e médios produtores de café, da cidade de Itamaraju na pandemia. Utilizou-se a metodologia de abordagem qualitativa através de entrevistas semiestruturadas para a obtenção dos dados da pesquisa. A partir da análise dos resultados e discussões, pode-se concluir parcialmente que a pandemia afetou diretamente a vida e produção dos produtores, porém não trouxe prejuízos de grandes proporções, porque eles buscaram outras alternativas para a renda econômica.

Palavras –chave: Produtores de café; Impactos econômicos; Pandemia Covid-19.

¹ Discente do 8º semestres do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Senhor do Bonfim/Bahia. E-mail: maryanne_gilo@hotmail.com

² Docente do IF Baiano- Campus Senhor do Bonfim / BA, orientadora, licenciada em pedagogia, especialista. E-mail: rosangela.viana@ifbaiano.edu.br

ABSTRACT

The research addressed the impacts of the pandemic (COVID-19) on the lives of small and medium coffee producers from Itamaraju in the extreme south of Bahia, aiming to analyze the challenges experienced by small and medium coffee producers and the impacts on economic, social, agricultural, and human development. Thus, it was possible to identify the impacts of the pandemic (COVID-19) on the production and commercialization of coffee, to verify the main challenges during the pandemic, and, finally, to evaluate the contributions and economic strategies developed by small and medium-sized coffee producers in the city of Itamaraju during the pandemic. The methodology of a qualitative approach was used through semi-structured interviews to obtain the research data. From the analysis of the results and discussions, it can be partially concluded that the pandemic directly affected the life and production of the producers, but it did not bring large losses, because they sought other alternatives for economic income.

Keywords: Coffee producers; Economic impacts; Covid-19 pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa abordou a temática pequenos e médios produtores de café da cidade de Itamaraju, no Extremo Sul Baiano e os desafios enfrentados durante o período da pandemia COVID-19. Nesse sentido, convém salientar que esse período foi de muitos desafios para a população, com a deflagração da pandemia, devido ao surgimento do Corona Vírus ³(COVID-19), uma doença altamente contagiosa, que é transmitida através do contato de uma pessoa sintomática ou assintomática com outra pessoa. Os sintomas são basicamente: coriza, tosse, febre alta, falta de olfato e paladar, dor de cabeça e falta de ar. Muitos casos, são agravados devido as comorbidades que algumas pessoas têm, como: diabetes, pressão alta e obesidade. Essa doença teve os primeiros casos no final do ano de 2019, na China, mas só foi reconhecido como pandemia em março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS⁴).

³ Os coronavírus são uma grande família de vírus que podem causar doenças em animais e humanos. Em humanos, os coronavírus provocam infecções respiratórias, que variam do resfriado comum a graves doenças, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). O coronavírus descoberto, recentemente, causa a doença COVID-19.

⁴ Tedros Adhanom, diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou no dia 11 de março de 2020 que a organização elevou o estado da contaminação de Covid-19 à pandemia, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).

As reflexões acerca do tema, partiram de uma perspectiva de que o café é uma cultura que faz parte da vida de todos, sendo consumido de diversas formas, seja na tradicional que é o cafezinho preto, seja em receitas como bolos, doces, ou até mesmo em produtos de beleza. Muitas das produções de café, vem da agricultura familiar, a qual é um tipo de cultivo que engloba toda a família, ou seja, toda a família trabalha junto para cultivar os produtos que são usados para o próprio consumo, e para comercialização, contribuindo assim, para a economia de muitas cidades, como no caso da cidade do extremo sul baiano, Itamaraju.

A necessidade de se fazer a discussão referente a temática, pequenos e médios produtores de café e o contexto da pandemia torna-se relevante, porque os impactos da pandemia covid-19 podem ser expressos tanto no âmbito mundial, nacional e regional. Destaca-se, que os impactos da pandemia não foram apenas na ordem epidemiológica ou biomédica, mesmo com o elevado número de mortes, contudo para a economia, educação, e o meio social, os efeitos também foram devastadores, principalmente para a população com menor poder aquisitivo, tanto que aumentou o desemprego, o emprego informal e o número de pessoas em insegurança alimentar.

A pesquisa se justificou, pela busca de conhecer e entender os desafios enfrentados por esses produtores rurais, na cidade de Itamaraju, no Extremo Sul Baiano, durante o ano pandêmico, idealizando estimular a produção de trabalhos científicos sobre a região do Extremo Sul Baiano, trazendo a valorização desses produtores de café.

Face a tais considerações, buscamos investigar quais foram os impactos econômicos e os desafios enfrentados pelos pequenos e médios produtores de café da cidade de Itamaraju no Extremo Sul Baiano no período da pandemia COVID-19?. Para averiguar a questão, empregamos alguns procedimentos como a pesquisa bibliográfica e de campo. O *locus* da pesquisa foi na comunidade da Palmeira, região rural da cidade de Itamaraju, no extremo sul baiano e que existe há mais de 40 anos. O público-alvo foram os pequenos e médios produtores de café dessa comunidade.

Objetivou-se de forma geral analisar os desafios vivenciados pelos pequenos e médios produtores de café e os impactos para o desenvolvimento econômico, social e agrícola na cidade de Itamaraju, no Extremo Sul Baiano, durante o período da pandemia da COVID-19. Buscando especificamente, identificar os impactos da pandemia para a produção de café, verificar os principais desafios enfrentados pelos pequenos e médios produtores durante o período pandêmico

e por fim, avaliar as contribuições e as estratégias econômicas desenvolvidas por esses produtores de café, da cidade de Itamaraju.

Nesse sentido, utilizou-se a abordagem metodológica qualitativa, de cunho descritiva para a realização dessa pesquisa. Assim, como instrumento para a coleta de dados, realizou-se uma entrevista de molde semiaberta, ou seja, um modelo de entrevista que tem origem em uma matriz, o qual segue um roteiro de questões-guia, para obter os resultados da pesquisa.

Itamaraju conta com uma média de 490 estabelecimentos que produzem 50 pés ou mais de café, segundo dados do IBGE, 2017, com isso, foi realizada a entrevista com quatro produtores da comunidade da Palmeira, devido ser uma comunidade conhecida da pesquisadora, tendo, portanto, proporcionando um acesso maior a esses produtores, sendo: três homens e uma mulher, infelizmente obteve-se esse número baixo de participantes devido a pesquisa ser realizada no período da colheita do produto.

Através das entrevistas foi possível obter um resultado parcial, o qual foi adquirido através da realização de uma grelha de análise⁵, que é um modelo de análise de dados citado por Bardin, 1977, que será explicado mais a frente, onde pudemos perceber que a maioria produz o café da variedade conillon, a mais de 10 anos, e que a pandemia trouxe o aumento dos preços dos insumos utilizados para o cultivo da cultura, e uma certa dificuldade de encontrar a mão de obra necessária para a colheita dos produtos, devido ao alto grau de disseminação da doença, ocasionando assim, uma comercialização do produto final com um preço abaixo do mercado.

Diante do exposto, o artigo está dividido em cinco seções, no qual na primeira seção encontra-se a introdução com a delimitação da temática, problema, objetivos, relevância da pesquisa e contribuições, bem como sintetiza ao leitor sobre a organização desse trabalho. Na segunda seção está o quadro de fundamentação teórica com destaque para as palavras-chave que compõe o tema dessa pesquisa, dentre as referências podemos apontar: Garcia (2005), Brito (2015), Dominguez (2020), Mergulhão (2017), dentre outros. Na terceira seção, encontra-se o percurso metodológico para a realização da pesquisa. Na quarta, discorre sobre os resultados e discussões com análise crítica e teórica em relação aos dados coletados. Para finalizar, na última está expressa as considerações finais.

⁵ Grelha é um instrumento bastante importante que permite fazer uma leitura mais sistemática e objetiva de toda a entrevista, em que estão expressas todas as ideias e opiniões da entrevistada, sem ser necessário ler a transcrição da entrevista.

2 PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES DE CAFÉ E OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19

O percurso teórico que percorremos para a fundamentação da pesquisa, foi traçado de acordo com diversos autores, que abordam sobre as questões chave que norteiam essa pesquisa, os quais são: o *locus*⁶ do desenvolvimento da pesquisa, no caso, o Extremo Sul Baiano, a pandemia COVID-19, a cultura do café, e por fim, a agricultura familiar. Esse percurso está baseado em resoluções, documentos, textos jornalísticos, artigos e revistas de cunho científicos.

2.1 EXTREMO SUL BAIANO

Quando falamos da Bahia, sabemos que é um estado que tem uma história muito importante, principalmente, quanto a colonização dos portugueses. Foi o estado que teve como a primeira capital do Brasil a cidade de Salvador. Esse estado está organizado em 6 regiões, norte, nordeste, oeste, centro-oeste, sul e extremo sul. Considerando também importante citar os territórios de identidade, que ao todo são 27 reconhecidos, segundo a Secretaria de Cultura da Bahia, sendo o nosso objeto de estudo território de identidade o número 7 que se trata do Extremo Sul.

Convém salientar que o extremo sul da Bahia, em especial a Costa do Descobrimento, tem importância histórica nacionalmente, por se tratar da região onde os portugueses avistaram terra firme, e tiveram os primeiros contatos com os povos indígenas brasileiros e, posteriormente, abarcaram e iniciaram a colonização deste território. (GARCIA, 2005)

A chegada dos portugueses, fez com que a relação deles com os povos indígenas, torna-se o Brasil, um país de muitas etnias⁷. Ocasionalmente, posteriormente a migração⁸, que fez com que outras cidades, estados, comunidades, surgissem com o passar dos anos.

Diante do exposto, a pesquisa foi realizada, na cidade de Itamaraju (imagem 1), que fica localizada na região do Extremo Sul Baiano, situada a 745 km da capital baiana, Salvador. Brito (2015) salienta que o município de Itamaraju teve origem numa vila chamada Escondido, por tratar-se de um esconderijo desde 1892, e foi povoada em 1895 por familiares de desertores do exército. A povoação se desenvolveu através do cultivo do café, cacau e extração de madeira. Em 05 de outubro de 1961, a vila obteve emancipação política com o nome de Itamaraju.

⁶ Locus é uma palavra do latim, que significa literalmente “lugar”, “posição” ou “local”. Este termo pode ser usado em diversos sentidos e para várias áreas, como na psicologia, na genética, na matemática, na fonética etc.

⁷ Grupo de pessoas que têm em comum algumas características socioculturais e biológicas.

A cidade de Itamaraju conta com diversas propriedades rurais, as quais a maioria tem como principal produto de cultivo, o café, que tem como nome científico *Coffea*, pertencente à família da *Rubiaceae* (Organização internacional do café), com diversas espécies e variedades. Mergulhão (2017, p.59) ressalta que “A produção de café no Brasil é centenária, sua colheita ainda é predominantemente manual, mas o circuito espacial de produção evolui acompanhando tendências de crescente internacionalização”.

Percebemos através da fala de Mergulhão (2017), que a produção de café vem evoluindo com o passar dos anos, mesmo que sua colheita ainda seja predominantemente manual. Os produtores vêm buscando melhorias e modernidades, seja, através de maquinário ou por formas de comercialização, mas sempre buscando oferecer o melhor produto para seus clientes finais.

Com a pandemia, vimos que as formas que eles tinham de comercializar seus produtos, que eram as feiras livres, mercados, e até mesmo programas governamentais de fornecimento de alimentos para as escolas, foram comprometidas, e com isso, muitos produtores tiveram que se reinventar, para não perder sua principal fonte de renda, situação da maioria dos produtores da região. Portanto, se aprofundar no que foi a pandemia Covid -19, e como isso afetou e mudou a vida desses produtores, se torna de toda forma importante. Pois, se trata de um cultivo importante não só para a região de Itamaraju, mas sim, para o Brasil.



Fonte: medeirosneto.com

2.2 PANDEMIA COVID -19

Faz-se necessário aprofundar um pouco sobre os impactos da pandemia covid-19, uma doença altamente contagiosa, que surpreendeu todas as nações e causou danos irreversíveis para a sociedade, desde as sequelas da doença, morte, economia, impactos na saúde mental etc., ademais, ainda não foi confirmado a origem desse vírus, porém a OMS deflagrou essa pandemia

⁸ Movimentação de um povo, ou de um grande número de pessoas, para um país diferente, ou a uma região diferente dentro desse mesmo país, geralmente motivada por razões políticas ou econômicas.

do novo coronavírus como uma emergência de saúde pública de importância internacional. Até então, os casos confirmados eram 7.834, desde 31 de dezembro de 2019, data das primeiras notificações de quadros inexplicados de pneumonia na cidade de Wuhan, na província chinesa de Hubei. Três dias antes, a OMS falava em “risco alto” para o mundo e “muito alto” para a região — mas não em emergência. (DOMINGUEZ, 2020, p. 14)

É sabido, que a demora em declarar o estado de epidemia, ocasionou um número expressivo de mortes, pois como exemplo, podemos citar o nosso próprio país o Brasil, que teve o tradicional período de carnaval, o qual o país recebe diversos turistas do mundo inteiro, e por não ter certeza da gravidade da doença permitiu a entrada desses turistas sem nenhum teste de segurança. Ocasionalmente posteriormente, os primeiros casos da doença no país.

Convém salientar, que no início das investigações sobre a doença, ela:

Foi nominada inicialmente de 2019-n-CoV, a infecção provocada pelo novo coronavírus recebeu o nome oficial de covid-19, em 11 de fevereiro: um acrônimo do termo “doença por corona vírus” em inglês (*coronavirus deceased* 2019). Quanto à transmissão, presume-se que acontece apenas por gotícula — ou seja, uma pessoa tosse, fala ou expectora e em contato próximo com outra passa o vírus. As máscaras descartáveis viraram símbolo dessa pandemia. (DOMINGUEZ, 2020, p. 19 - 20).

Com o tempo percebeu-se que a transmissão não só se dava apenas por gotículas, mas também pela falta de alguns hábitos sanitários básicos, como lavar as mãos. Já que, geralmente quando tossimos levamos a mão a boca, fazendo com que as gotículas contaminadas com o vírus fiquem nas nossas mãos, e com a falta de costume de lavar as mesmas o tempo todo, acabamos por abraçar ou cumprimentar as pessoas com as mãos, fazendo assim, com que a doença se espalhasse mais rapidamente.

Quando foi anunciada uma emergência em saúde pública, “os impactos sanitários, econômicos, e na educação, foram praticamente instantâneos, pois foi iniciado diversos *lockdowns*, no mundo inteiro, e com o isolamento social veio a queda brutal na atividade econômica. Apenas as atividades tidas como essenciais puderam continuar funcionando, como por exemplo supermercados, farmácias, postos de combustíveis e hospitais.”. (GULLO, 2020, p.3).

O fechamento de comércios tidos como não essenciais, acarretou um aumento nos preços dos alimentos, do combustível, dos insumos agrícolas, em especial os que são utilizados para a plantação de café, dificuldade em encontrar mão de obra, dentre outros. Não só o setor

econômico sofreu, mas também o setor educacional, com a suspensão das aulas, gerando ainda mais transtornos para a população.

Da Silva (2020, p. 132) corrobora que:

As estruturas econômicas de todo o mundo foram abaladas pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), principalmente os países designados como subdesenvolvidos ou emergentes. Contudo, devido ao grande impacto provocado pela COVID-19, até os países mais articulados financeiramente tiveram suas economias abaladas.

A pandemia (COVID-19), como vimos acima, não afetou somente um ou dois países, foi e é uma doença que afetou/afeta a população a nível global. As economias tidas como as mais fortes como por exemplo os Estados Unidos (EUA), foram impactadas tanto quanto a de países tidos como subdesenvolvidos. Pode-se acompanhar a crise econômica e também a sanitária, se tratando da saúde pública de todos os países, que não estavam preparados para algo de tamanha proporção como foi e é a COVID-19.

Vale ressaltar que no Brasil, a crise afetou diretamente a saúde pública, a educação e a economia, atingindo do mais rico ao mais pobre, o qual é sabido que a população com uma renda financeira mais elevada, contava e conta, com funcionários, como empregadas domésticas, porteiros, que não podiam deixar de trabalhar para poder sustentar a família. Assim, também como garis, enfermeiros, médicos, cientistas, frentistas, caminhoneiros, dentre outros, que precisaram enfrentar a pandemia a todo custo, pois tinham que amparar suas famílias.

Tratando desse assunto Da Silva (2020) diz que:

Vale ressaltar que a problemática relacionada à economia e ao setor social no Brasil vai para além da questão monetária. Trata-se de um aspecto estrutural, visto que de um lado está uma pequena parcela da sociedade, elite abastada, que está em isolamento social, mas gozam de todos os bens de consumo e serviços. Do outro lado, estão inúmeros trabalhadores formais e informais, a massa braçal brasileira que todos os dias precisa enfrentar problemas relacionados à moradia, ao saneamento básico, ao transporte, dentre outros, entretanto continuam exercendo suas atividades trabalhistas (essenciais e não essenciais), expondo-se aos riscos e transtornos gerados pela COVID-19, já que necessitam levar alimento para seus lares. (DA SILVA, 2020, p.135)

Seguindo essa linha de raciocínio, observa-se que por mais, que o uso obrigatório de máscaras, álcool gel, e isolamento social, para evitar o contágio, o aspecto cultural incidiu muito sobre a disseminação rápida da doença, pois, enquanto algumas pessoas, que são consideradas a “elite” da sociedade podiam se dar ao “luxo” do isolamento, as pessoas que são consideradas “classe trabalhadora” tinham que sair de suas casas, para garantir o sustento de suas famílias, e o estudo de seus filhos, através do ensino remoto.

Desse modo, sabe-se que muitos dessa “classe trabalhadora”, são médicos, cientistas, domésticas, motoristas, dentre outros, que de alguma maneira, fazem e são considerados parte dos serviços essenciais, que não mediram e nem medem esforços para manter a economia, saúde e educação em andamento da melhor maneira e adaptabilidade possível.

Face a essas considerações, nota-se que todos os esforços para a fabricação de vacinas foram feitos para o controle da doença, para que assim, a população voltasse à rotina normal. No entanto, como salienta De Souza (2021, p.02):

Embora se tenham diagnosticado inúmeros esforços no intuito de minimizar os efeitos causados pela pandemia, os impactos econômicos para os agricultores familiares foram altos, principalmente para aqueles que possuíam menor diversificação da produção e poucos canais de comercialização.

Consideramos, portanto, que com o surgimento da pandemia, todos os setores da economia, saúde e educação, foram atingidos diretamente, trazendo diversos transtornos, desafio e impactos durante seu tempo de permanência. E por isso, essa pesquisa se baseia nesse contexto dos impactos advindos da pandemia covid-19, pois esses pequenos e médios produtores de café foram atingidos de forma significativa. Além disso, esses produtores até o atual momento vêm tentando se reestabelecer economicamente e, assim como toda a sociedade, recuperar suas produções.

2.3 CAFÉ: HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA

A produção do café foi introduzida na Bahia por volta da década de 1970, tendo assim, grande influência e importância na economia de muitas cidades e municípios do Estado. Evidencia-se que “a maior parte da mão de obra nos cafezais é assalariada, com tendência de utilização decrescente na cultura, tendo em vista o aumento da mecanização principalmente na colheita do café”. (MOURAO *s.d.*, p. 10)

Atualmente, a mão de obra humana ainda é muito utilizada para realizar as colheitas em pequenas e médias propriedades, pois geralmente são advindas da agricultura familiar, a qual normalmente não se tem muito poder aquisitivo para investir em maquinário, como grandes propriedades.

Devido a colheita ser predominantemente manual, percebe-se que afeta diretamente na economia da cidade, pois em épocas de colheita, nos meses de março a setembro, as propriedades rurais, buscam por colhedores de café, gerando assim, diversos empregos. Conforme abordado

por Mergulhão (2017, p.59) “A produção de café no Brasil é centenária, sua colheita ainda é predominantemente manual, mas o circuito espacial de produção evolui acompanhando tendências de crescente internacionalização”.

Apesar, da agricultura familiar ainda ter sua colheita através a mão de obra manual, muitos produtores procuram meios de realizar a exportação de seus produtos, desempenhando assim, um papel de suma importância para a economia de sua localidade, visto que, quando se produz com qualidade, conseqüentemente terá um retorno econômico melhor, conseguindo, portanto, realizar investimentos de melhorias na produção.

Sabe-se que o café é uma das culturas mais antigas existentes, em todos os cantos do mundo, e é consumido diariamente, no Brasil foi introduzido em meados do século XVIII, no Pará. É um produto consumido desde a antiguidade, e com isso, desde o período colonial, o café tem sido uma das principais atividades que contribuem para o desenvolvimento econômico do País, por meio da geração de produto e de renda.

Mourão *s.d.* diz que:

[...] O desenvolvimento regional da cafeicultura nas diversas regiões produtoras precisa ser compreendido como a interação entre diversos fatores externos e internos inerentes a cada região, capazes de transformar um impulso externo de crescimento econômico em desenvolvimento para toda sociedade. (MOURAO *s.d.* p.2- 3).

Quando citamos os fatores internos e externos inerentes a cada região, buscamos por compreender o clima, temperatura, solo, necessidade de irrigação ou não, e qual a cultura que melhor se adaptará naquela região. E se tratando da cultura do café, sabemos que existem diversas variedades, sendo os principais: o arábica (*Coffea arábica*) e a robusta (*Coffea canephora*). Dentro da variedade robusta, temos o tipo *Conilon* (*Coffea canéfora*), que é muito produzido no estado do Espírito Santo, mas quando foi implantado na Bahia, se adaptou bem, devido se adaptar melhor em regiões próximas ao mar, que é o caso das regiões Sul e Extremo Sul da Bahia. (MOURAO *s.d.* p.17).

A cidade de Itamaraju, por se localizar próximo a cidade de Prado, que tem uma faixa litorânea extensa, esse tipo de café, o *conillon*, teve uma ótima adaptabilidade, acarretando assim, que a cidade ficasse dentre as principais produtoras desse tipo de café na Bahia.

Conforme abordado por Leite (2015, p.02), “O estado da Bahia é o terceiro maior produtor de café *conilon* do Brasil, com cerca de 800 mil sacas, dispersas em 34 mil hectares. Desta área,

83% se encontram no extremo sul, onde é produzido pouco mais que 60% da produção Baiana de café *conilon*”.

Considerando que 60 % da produção de café da variedade *conillon* se encontra no extremo sul baiano, podemos pressupor que o café seja ele de qualquer variedade e tipo, é de suma importância para qualquer economia.

Face a tais considerações, Mergulhão (2017, p.60), destaca que “Os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) mostram que o café em grão contribui com aproximadamente 3% do Valor da Produção das exportações brasileiras”. Assim, podemos considerar que uma parte dessas produções de café em grão, vem da agricultura familiar, que é responsável por uma parte significativa das produções agrícolas do Brasil.

2.4 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar, atualmente é uma parte importante da economia mundial, pois é onde muitas famílias tiram seus sustentos, através da comercialização de seus produtos nas feiras livres, ou em mercados. O Brasil é um país de vasto território, rico em biodiversidade e água, e formado por populações das mais diversas origens culturais, que em sua maioria, estão de alguma forma diretamente ligadas com meio rural, trazendo consigo, a multifuncionalidade. (GARCIA, 2005).

A multifuncionalidade se trata de exercer diversas funções, e no caso da agricultura familiar, vai englobar atividades essenciais como a preservação do meio ambiente, e a articulação do agricultor e de sua produção com os aspectos culturais e sociais, no local em que ele está inserido.

No entendimento de Garcia (2005), a multifuncionalidade da área rural e da agricultura é extremamente importante para a sociedade brasileira, porque propicia a realocação de pessoas em novas funções de trabalho na área rural, sejam em atividades agrícolas, em atividades não-agrícolas rurais e/ou urbanas. Visando o desenvolvimento rural sustentável, esta multifuncionalidade das localidades de característica rural, deve basear-se em atividades que valorizem o capital humano e ambiental de sua região, principalmente neste contexto de competitividade onde são valorizados produtos exclusivos e de forte apelo ambiental e cultural.

Nessa perspectiva, considera-se que a monocultura (agronegócio) e a agricultura familiar, se diferem tanto no manejo do solo, quanto no foco de suas produções, dado que, a monocultura

(agronegócio) visa as exportações de somente um tipo de cultivo, já a produção da agricultura familiar produz alimentos variados, com respeito ao solo e ao ecossistema, sendo considerada a principal produtora dos alimentos que vão para a mesa da população, e é feito por famílias que tem a terra como sua principal fonte de sustento.

Outro fator importante, é que “grande parte da produção de café, por ser oriunda da agricultura familiar, tem maior influência das oscilações de preços de insumos e produtos. O produtor rural, por causa de sua descapitalização e dos compromissos para viabilizar seu negócio, acaba por negociar a produção no fim da colheita, ou antes do fim. Conseqüentemente, os preços obtidos e os resultados financeiros da produção são menos compensadores”. (INNOCENTINI, 2015, p. 11).

Além de terem que conviver com as oscilações de preços dos insumos e produtos, nos últimos anos, os produtores tiveram que enfrentar também a crise trazida pelo Corona Vírus, uma vez que, houve os fechamentos de comércios, suspensão das atividades de colheita do café, causando alguns impactos nas produções dos pequenos e médios produtores de café, atingindo diretamente a economia local.

Nessa perspectiva, De Souza (2021, p. 12) afirma que no geral, “um dos maiores problemas para os agricultores de produção familiar é o escoamento ou a comercialização de seus produtos e a pandemia têm evidenciado que estes e outros novos desafios devem ser discutidos e superados, por meio de ações governamentais (ao criar uma agenda política) e medidas Inter setoriais de apoio à produção e as cadeias curtas de comercialização”.

Durante o período pandêmico, a agricultura não parou por completo, mas teve uma considerável queda nas produções, devido ao aumento dos preços dos insumos utilizados tanto pelos pequenos quanto para os grandes produtores, o que fez com que cada produtor procurasse um meio em que sua produção fosse escoada/comercializada.

Afim, de não paralisar toda a comercialização da agricultura familiar, foram criados dois programas de apoio aos agricultores, sendo o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), De Souza (2021) caracteriza que:

São dois programas que constituem alternativas concretas para minimizar os impactos causados pela atual crise sobre os agricultores familiares, sobretudo os mais pobres. Além das políticas públicas, é de fundamental importância oferecer apoio logístico para que esses agricultores possam comercializar diretamente seus produtos junto aos consumidores nos centros urbanos, de modo a mitigar os riscos de contágio e manter a produção/comercialização de alimentos, ao mesmo tempo em que se devem oferecer condições seguras para que a produção seja adquirida pelos governos para a distribuição de cestas de gêneros alimentícios essenciais. (DE SOUZA, 2021, p.03)

Esses programas, que contribuem para um apoio aos produtores, são de suma importância, pois esse período pandêmico, pegou todos de surpresa, tornando tudo bem desafiador, além do elevado número de mortes, ocupações de leitos de hospitais, tivemos a suspensão de diversos serviços, como as feiras livres, os quais são os principais meios de escoação da produção rural. Outro fator desafiador para os pequenos e médios produtores, foi o *Lockdown*, que levou ao fechamento total das atividades consideradas não essenciais, com o intuito de evitar aglomerações, De Souza (2021), argumenta que:

Assim como o fechamento das feiras livres no intuito de evitar aglomeração de pessoas, as escolas suspenderam suas aulas em quase todo o território nacional e, dessa forma, parte considerável dos produtos destinados à alimentação escolar deixaram de ser adquiridos, ou seja, um dos principais meios de escoamento da produção da agricultura familiar foi suspenso de modo que, a paralisação das atividades escolares afeta não apenas o estudante, como também compromete o agricultor familiar. (DE SOUZA, 2021, p.02)

Tendo em vista que, os impactos causados pela pandemia tiveram implicações negativas, nos âmbitos da economia, com fechamento de serviços considerados não essenciais, na educação com o fechamento das escolas, tornando as aulas de forma remota, com o uso da internet, meio que nem todos os alunos têm acesso, devido, infelizmente, ao acesso à internet ser precário, ser precário, tornando assim, a educação remota bem complexa, para pais, alunos e professores.

3 AÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa foi de caráter qualitativo, Goldenberg (1997, p. 34) salienta que “os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria”.

Convém salientar que foi “associada ao objetivo de uma pesquisa descritiva, pois exigiu do investigador uma série de informações sobre o que se objetivava pesquisar. Esse tipo de

estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p.110). Partindo dessa perspectiva, usamos essa abordagem para obter a (s) resposta (s) ao problema, objetivando contemplar os objetivos da pesquisa.

Para averiguar as questões, empregamos alguns procedimentos como a pesquisa bibliográfica e de campo, por isso a pesquisa aconteceu na comunidade da Palmeira, situada na cidade de Itamaraju, no extremo sul baiano. Os sujeitos da pesquisa foram os pequenos e médios produtores de café dessa comunidade.

Nessa perspectiva Marconi e Lakatos afirma que “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queria confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato” (1999, p.33).

Para fundamentar os encaminhamentos, fez-se um levantamento bibliográfico, valendo – se como meio de obtenção dos dados, uma leitura seletiva de periódicos, livros, sites de notícias, jornais, e outras formas que contribuíssem com a confecção de fichamentos acerca do tema, que foi usado como aporte teórico.

Conforme abordado por Ribeiro (2008) as técnicas devem estar em consonância com os métodos de procedimento. Esse autor sublinha que a entrevista é:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. (2008 p.141)

Partindo dessa constatação, para a pesquisa de campo elegemos como instrumento: a entrevista, seguindo o modelo de entrevista semiaberta, que tem origem em uma matriz, e um roteiro de questões-guia, que dão cobertura ao interesse de pesquisa. A lista de questões desse modelo tem origem no problema de pesquisa e busca tratar da amplitude do tema, apresentando cada pergunta da forma mais aberta possível. (DUARTE, 2005).

Vale destacar que foi elaborada uma carta de apresentação (apêndice 01), um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual explica os objetivos e finalidade da pesquisa e garante a privacidade dos participantes (apêndice 02), e por fim uma lista com sete (7) questões abertas, as quais abordaram basicamente: qual a variedade de café cultivada, sobre o fechamento do comércio principalmente as feiras livres, quais os impactos que eles sofreram e como enfrentaram, e por fim, o que consideram sobre a pandemia (apêndice 03).

Consideramos, portanto, que a pesquisa foi desenvolvida com o intuito de analisar e promover discussões, acerca da situação dos pequenos e médios produtores rurais de café, valendo-se de alguns parâmetros. Os quais foram o alicerce para construção desse artigo científico, para que seja apresentado com o cunho de formação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC II, do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim.

Diante do exposto, para a realização dessa pesquisa foram cumpridas as seguintes etapas:

Etapa 1. Nesta fase, a pesquisadora, se valeu de estudos, pesquisas, sobre o tema a ser abordado, desenvolvendo assim, todo um aporte teórico, que deu norte para o melhor desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Etapa 2. Já nesse segundo momento, a pesquisadora realizou um período de observação dos objetos de estudo, que no caso foram os pequenos e médios produtores de café, da comunidade da Palmeira e conta com uma média de 12 famílias, que praticam a agricultura familiar.

Etapa 3. Após o período de observação, reunimos as famílias e a apresentamos o projeto, através da carta de apresentação, entregamos e explicamos o termo de consentimento livre e esclarecido, que se trata de autorização sobre a divulgação dos dados e identificações do público entrevistado.

Etapa 4. Ocorreram as entrevistas semiabertas com as famílias, que aceitaram participar do estudo, pois, através dessa técnica utilizada, conseguimos obter todos ou/parcialmente os dados importantes para responder ao problema e os objetivos da pesquisa.

Etapa 5. Nesta parte, foram analisados os dados obtidos, verificando se foram suficientes para a finalização da pesquisa através da transcrição completa dos dados.

Etapa 6. Por fim, nesta parte, buscamos a finalização da pesquisa, através da análise e discussões dos resultados, e posteriormente a sistematização do trabalho de conclusão de curso. Assim, apresentamos os objetivos alcançados e possibilidades de estudos futuros na área da temática pesquisada.

Consideramos, portanto, que a análise dos resultados da pesquisa deu-se através das entrevistas semiabertas realizadas com os produtores, e mediante as respostas dadas pelos entrevistados avaliamos se os impactos que os atingiram foram negativos ou positivos, buscando retratar a vivência deles, no período pandêmico e também da pesquisadora durante o período de desenvolvimento da pesquisa. Face a tais considerações, a pesquisa contribuiu com a vida acadêmica da pesquisadora, por meio de aprofundamento do conhecimento do meio rural, da

agricultura familiar, e para a sua formação no curso de Licenciatura em ciências agrárias, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Senhor do Bonfim-BA.

3.1. MÉTODO DE ANÁLISE

A análise dos resultados e discussões seguiu os métodos indicados por Bardin (1977), que nos diz que a análise de conteúdo nada mais é que um conjunto de técnicas que realiza a análise das comunicações, buscando a classificação dos dados através de critérios.

Silva (2015, p.12) corrobora que “a análise de conteúdo se caracteriza como um método específico, que parece mais claro e factível, em função da elaboração esquemática que o sustenta passo a passo, tornando o mais rigoroso e menos ambíguo”.

Portanto, a nossa análise, terá como finalidade esclarecer e descrever os dados obtidos, através das entrevistas realizadas na comunidade da Palmeira, seguindo o método de organização citado por Bardin, 1977, que se baseia em pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise, se trata da leitura e interpretação dos dados, buscando a organização do mesmo, já exploração do material, consiste na definição das categorias e da codificação dos dados, e por fim, realizaremos o tratamento dos dados, trazendo a inferência⁹ e a interpretação.

Também seguindo o método sugerido por Bardin (1977), basearemos a escolha dos documentos, no caso as entrevistas, em duas regras: a de exaustividade a qual aplicaremos a técnica da leitura para alcançarmos a totalidade das nossas entrevistas e a da homogeneidade a qual menciona que os dados devem ser referidos ao mesmo tema, e devem ser obtidos por técnicas iguais e selecionados por indivíduos semelhantes.

Em vista disso, os métodos citados por Bardin (1977), são os que mais se adequam ao nosso tipo de trabalho/pesquisa, visto que, é um método mais objetivo e direto, para a melhor análise do conteúdo. Por fim, concluímos que os métodos de análise de Bardin (1977), são os conjuntos de técnicas de análise das comunicações, e que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

⁹ Ação ou efeito de inferir, conclusão, indução

4 DELIBERAÇÃO

4.1 OBSERVAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PROJETO

No primeiro momento, enviamos convites aos produtores para participarem de uma roda de conversa, contamos com a presença de alguns, pois, por se tratar do período de colheita do café, a maioria estava na correria do dia a dia, para a colheita e a comercialização dos seus produtos.

Aos produtores que compareceram, apresentamos o projeto, fizemos a entrega da carta de apresentação, do termo de consentimento livre e esclarecido, e por fim, da entrevista. Para esse contato com a comunidade, pudemos contar com um participante ativo da comunidade que nos ajudou a conduzir esse projeto.

Essa comunidade não faz parte e nem tem nenhuma associação, alguns dos produtores se reúnem periodicamente e compartilham um pouco das suas experiências durante o período da colheita, dentre outras informações.

4.2. ENTREVISTAS

As entrevistas aconteceram durante o período do mês de maio, e uma parcela do mês de junho de 2022, na comunidade da Palmeira, onde pudemos contar com a participação de apenas quatro (4) de 12 moradores, visto que, com os demais foi difícil o contato por conta do período da colheita do café que ocorre durante esses meses (março a setembro). No entanto, mesmo com poucos participantes, conseguimos alcançar de forma parcial nossos objetivos, que era entender esse período pandêmico na vida desses produtores e como a produção e comercialização foi afetada.

Através dos métodos de análise de Bardin (1977), realizamos a divisão das informações obtidas em cada pergunta, após essa divisão, criamos uma grelha de análise para cada pergunta que foi feita durante as entrevistas, para a melhor compreensão do leitor, quanto as respostas obtidas pelos participantes da pesquisa.

A grelha de análise, se trata de um método de análise, de conteúdos partindo de uma matriz, que no caso, foram as entrevistas, e partindo delas, conseguimos identificar os indicadores principais para a obtenção dos dados necessários para, alcançar os objetivos da pesquisa.

4.3 GRELHA DE ANÁLISE

Pergunta 1 – Qual a variedade de café que vocês produzem e a quanto tempo?	Café conillon	Café arabica	Mais de 10 ou 15 anos	Mais de 20 ou 30 anos
respostas	4		1	3
Pergunta 2 – você considera que o fechamento do comércio e feiras livres, foi o período mais difícil durante a pandemia? Por quê?	Sim	Não	Preços altos dos insumos	Preços abaixo do mercado e dificuldade de comercialização e exportação
respostas	4		2	4
Pergunta 3 – Quais foram os principais desafios enfrentados para a comercialização e produção de café no período da pandemia de Covid-19? Além do fechamento do comércio	Falta de mão de obra	Alta no preço dos insumos	Falta de exportação e local para comercialização	Comercialização via telefone
respostas	3	3	2	1
Pergunta 4 – Você acredita que essa pandemia afetou diretamente a comercialização do café, impactando no desenvolvimento econômico e agrícola da cidade? Como?	Não	Sim		
respostas	3	1		
Pergunta 5 – Como você considera o período pandêmico? Imaginou que duraria todos esses anos?	Triste e assustador	Muito difícil	Não imaginava durar tanto	Imaginei que fosse durar
respostas	2	2	3	1
Pergunta 6 – Quais as estratégias, métodos, que você buscou para enfrentar a crise econômica, que veio com a pandemia COVID-19?	Produção de outras culturas	Economizar e reduzir a locomoção	Usar produtos com preço mais acessível	Esperar melhorar a crise
respostas	1	1	1	1
Pergunta 7 – Você tem algo a acrescentar na nossa pesquisa? Algo que não foi perguntado ou alguma informação que considere importante falar nesse último momento?	Não	Sim	O Agronegócio segurou a economia	
respostas	3	1	1	

4.4 DISCUSSÕES

A partir da grelha de análise podemos perceber que a maioria dos produtores produzem o café *Conillon*, devido ser uma variedade que mais se adequou ao clima e ao solo dessa região, sendo, portanto, uma fonte de renda a mais de 10 anos para muitos produtores. Analisando pergunta por pergunta e as respostas dadas por cada entrevistado, podemos perceber que nas perguntas 2 (dois) e 3(três), algumas respostas são basicamente repetidas, principalmente as que são relacionadas ao aumento dos preços dos insumos, que são utilizados para a plantação do café, a comercialização do mesmo com preço abaixo do mercado, isso quando foi conseguido realizar a comercialização ou exportação. E por fim, a dificuldade em conseguir a mão de obra, para realizar a colheita do café, pois, devido a pandemia ser transmitida através do contato de uma pessoa sintomática ou não, através de gotículas de saliva, espirros, ou a falta de lavar as mãos, por exemplo, acabou dificultando essa contratação de pessoas aptas a colheita, visto que as pessoas estavam com medo de sair de suas casas e ficarem doentes.

Percebe-se que na pergunta 2, que a falta de informação e o pouco acesso à tecnologia influenciou a maneira de comercializar os produtos, pois, caso esses produtores tivessem tido, e ainda tivessem um acesso maior as tecnologias presentes atualmente, poderiam fazer uso de redes sociais para ajudar nessa comercialização, tendo assim, uma maneira de ajudar a escoar as suas produções.

Na terceira pergunta, identificou-se que a falta de mão de obra foi um dos maiores problemas encontrados pelos produtores, afinal, as pessoas estavam com medo de sair de suas casas, com receio de ficarem doentes, pois, no período da colheita, os trabalhadores têm contato direto uns com os outros, fazendo assim, com que a doença se espalhasse mais rapidamente.

Na quarta pergunta podemos perceber que os participantes optaram por não responder, a parte da pergunta que procura saber e entender como a pandemia afetou diretamente a comercialização do café, impactando no desenvolvimento econômico e agrícola da cidade, três dos entrevistados nos responderam que a pandemia não afetou diretamente a economia da cidade ou a comercialização, uma vez que segundo eles o preço do café aumentou e tivemos boas condições climáticas. Apenas um dos entrevistados respondeu que sim, que esse período pandêmico afetou diretamente a economia e a comercialização, ele nos relatou que a dificuldade em encontrar a mão de obra, necessária para a realização da colheita, foi um dos fatores principais desse impacto, dado que, se você não colhe, não tem o que comercializar.

Durante a pesquisa procuramos saber se esses produtores foram assistidos por algum programa emergencial ou governamental, e eles disseram que não, ou seja, durante esse período de dificuldade trazido pela pandemia, eles tiveram que se virar com os recursos que tinham ao seu alcance. Muitos dos produtores, contam com o cultivo de outras culturas, tendo assim, um prejuízo menor em comparação de outros que apenas trabalhavam e trabalham somente com a cultura do café.

Na quinta pergunta, podemos perceber que a maioria dos produtores imaginaram que a pandemia fosse demorar muito tempo para ser amenizada, e seus efeitos passarem, mas que todos acharam um período difícil, assustador, triste, podemos perceber que ao darem essa resposta, alguns ficaram visivelmente abalados, por terem tido casos de perdas de familiares ou amigos próximos devido a doença.

Na sexta pergunta, que procura entender como eles enfrentaram, quais foram as estratégias utilizadas, podemos perceber que cada um fez o que pode, um investiu em outras produções como: banana, criação de animais, mandioca, melancia, pimenta, dentre outras, outro procurou economizar, procurou produtos mais acessíveis e por fim, um decidiu esperar que a pandemia e a crise que veio com ela, melhorasse de forma significativa para que ele pudesse retornar as suas atividades.

Durante o período crítico da pandemia os cafezais não ficaram abandonados, pois, todos os produtores buscaram meios de realizar a colheita, alguns não conseguiram 100% de suas produções, mas conseguiram colher e comercializar uma parte de suas produções, tendo assim, uma renda, mesmo que não tenha sido total.

Por fim, na sétima e última pergunta, procuramos saber dos nossos participantes, se teriam algo a acrescentar em nossa pesquisa, somente um optou por falar que foi o agronegócio que seguiu a economia. De acordo com esses produtores, o agronegócio fornece a maioria dos alimentos que consumimos no nosso dia a dia, sem o agro, não teríamos feijão, arroz, café, carne, verduras em geral, frutas, dentre tantas outras produções existentes que contribuem para com a nossa alimentação, para com o sustento de famílias agrícolas.

Quando lemos sobre o agronegócio, a fala desse produtor nos deixou um pouco, sem ação, pois, pelo nosso conhecimento o agronegócio na prática produz “mercadoria”, uma produção mais voltada para a monocultura, com o objetivo de exportação, diferentemente do que

eles fazem naquela comunidade, que é a agricultura familiar, que busca a rotatividade de culturas, o cuidado com a terra, sem utilização de agrotóxicos, dentre outros pontos.

Karnopp, 2012, nos diz que:

Agricultura familiar e agronegócio são sistemas diferenciados, no entanto, são componentes de um mesmo território, pois ambos atuam no rural brasileiro. Dessa forma, conclui-se que os agricultores familiares podem participar da produção no sistema do agronegócio, porém não estão inseridos nele, ou seja, eles participam de forma subordinada. (pág. 13)

Buscamos explicar essa diferença para esse produtor, e ele ficou surpreso com a diferença. Convém ressaltar que o agronegócio realmente não parou, sofreu com a crise, mas não parou, ajudou a manter a economia do país em rotatividade. No entanto, a agricultura familiar também teve seu papel importante nisso, principalmente para as cidades pequenas, que precisam dessas pequenas e médias fazendas, para a geração de emprego.

Infelizmente, não foi possível, realizar todas as entrevistas, devido, justamente os produtores estarem ocupados, correndo atrás dos prejuízos, para uns grandes, e para outros nem tanto, advindos da crise trazida pela pandemia (COVID-19), por consequente, obtivemos um resultado parcial, esperando que futuramente possamos conseguir um resultado total.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que se objetivou de forma geral analisar os desafios vivenciados pelos pequenos e médios produtores de café e os impactos para o desenvolvimento econômico, social e agrícola na cidade de Itamaraju, no Extremo Sul Baiano, durante o período da pandemia da COVID-19. Assim, também teve finalidade de identificar os impactos do período pandêmico para a produção e comercialização de café, verificar os principais desafios enfrentados pelos pequenos e médios produtores de café e por fim, avaliar as contribuições e as estratégias econômicas desenvolvidas pelos pequenos e médios produtores.

Concluimos, portanto que esse trabalho foi de suma importância para a formação acadêmica da pesquisadora, visto que, o contato direto com os produtores fez com que conseguisse pôr em prática toda a teoria aprendida durante os quatro anos de graduação, aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas tanto específicas quanto nas pedagógicas. Durante a realização da pesquisa, houve alguns desafios/dificuldades como por exemplo, encontrar todos os produtores devido ser período de colheita e comercialização, alguns não aceitaram participar, o que ocasionou a realização de apenas quatro entrevistas, nos possibilitando compreender

parcialmente, como a pandemia e a crise econômica influenciaram na vida e produção desses produtores.

Foi possível perceber através das entrevistas, que um dos principais desafios, enfrentados pelos produtores, foi encontrar mão de obra para realizar a colheita do café, porque nessa região, e comunidade, são famílias agrícolas, portanto, não tem capital considerável para investimento em grandes maquinários, por isso, a mão de obra humana se torna tão essencial. E com a pandemia, devido a implementação de *Lockdown*, e o medo das pessoas se contaminarem, ocasionou a defasagem da mão de obra necessária.

Pode-se perceber também que a influência da doença na economia, veio através dos aumentos dos preços, principalmente dos insumos utilizados por esses produtores. Nesse sentido, fez com que eles optassem por produtos inferiores e de baixo custo, podendo de alguma forma afetar a qualidade do seu produto, dificultando ainda mais a comercialização e exportação. As formas as quais eles buscavam comercializar seus produtos, também foram prejudicadas, visto que com a implementação do *lockdown*, ocorreu o fechamento do comércio, feiras livres, ambos lugares que mais compram os produtos, advindos da agricultura familiar.

Alcançamos, portanto, de forma parcial os objetivos da pesquisa, devido a alguns imprevistos, advindos do período de colheita, e os produtores estarem ocupados comercializando seus produtos. Percebemos que contribuimos de forma positiva, ao querer ouvir e entender esses produtores, porque eles puderam expor um pouco das suas dificuldades durante esse período, e foi perceptível, o quanto eles se sentiram acolhidos através da nossa pesquisa. Por isso, sugerimos mais estudos com esse público, a fim de entendê-los e possibilitar uma maior visibilidade para as comunidades de famílias agrícolas, produtoras da agricultura familiar.

Por fim, devido o resultado atingido ter sido apenas de forma parcial, pretendemos continuar a pesquisa futuramente, para conseguirmos atingir 100 % (cem por cento) dos nossos objetivos, esperamos por fim, que essa pesquisa contribua de forma significativa, para outras pesquisas futuras, seja se tratando dos pequenos e médios produtores, seja sobre a pandemia COVID-19, e/ou os impactos econômicos advindos por conta dessa doença a crise que ela trouxe.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**, f. 113. 1977. 225 p. Disponível em < Livraria Martins fontes. Ed. 70.>. Acesso em: 14 de jun.2022

DE LIMA BRITO, J.; GONÇALVES, D. C.; **Estudos dos fatores que afetam as decisões quanto à localização industrial no município de Itamaraju–Ba.** Disponível em: < reitoria.uri.br>. Acesso em: 09 de nov. 2021.

DE SOUSA, D. N.; DE JESUS, M. E. R.; Monitoramento de notícias divulgadas na mídia em tempos de pandemia da covid-19 e sua relação com a agricultura familiar do Tocantins. **Holos**, v. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: < ifrn.edu.br>. Acesso em: 21 de fev. 2022.

DOMINGUEZ, Bruno et al. **Alerta global: novo coronavírus é a sexta emergência em saúde pública de importância internacional declarada pela OMS. 2020.** Disponível em: < arca.fiocruz.br >. Acesso em: 20 de fev. 2022.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: **Atlas**, v. 1, p. 62-83, 2005. Disponível em: < academia.edu>. Acesso em: 24 de jan. 2022.

GARCIA, T. de S. L.; FRANCIS, D. G. **Desenvolvimento Rural Sustentável–Estratégias de Inserção Do Brasil No Mundo Contemporâneo.** Disponível em: < academia.edu>. Acesso em: 08 de nov. 2021

GERHARDT, Tatiana Engel [org]; et al. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. **Porto Alegre: Editora da UFRGS**, p. 31-32, 2009. Disponível em: < academia.edu>Acesso em: 24 de jan. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: **Atlas**, 2002. Disponível em < academia.edu>. Acesso em 25 de jan. 2022.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Record, 2011. Disponível em: < books.google.com>. Acesso em: 24 de jan. 2022

GULLO, M. C.A Economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, p. 1-8, 2020. Disponível em:< ucs.br>. Acesso em: 21 de fev. 2022.

HAGUETTE, TMF. A entrevista In: HAGUETTE, TMF Metodologias qualitativas na sociologia. Rio de Janeiro: **Vozes**, v. 5, p. 86-91, 1997.

INNOCENTINI, M. Política brasileira do agronegócio do café Desafios e propostas. **Revista de Política Agrícola**, 24 ago. 2015. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1008>. Acesso em 21 de fev. 2022

IBGE. **Itamaraju.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itamaraju/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 27 ago. 2022.

Karnopp, Erica, et al. **agronegócio e agricultura familiar: reflexões sobre sistemas produtivos do espaço agrário brasileiro**. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional*. 2012, 17(2), 215-228. ISSN: 1414-7106. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552056839013>>. Acesso em 08 de set. 2022.

LEITE, P. H. M. et al. Experiências de extensão rural através de vistas de campo, voltadas ao manejo agroecológico do café conilon (*Coffea canephora*), no extremo sul da Bahia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015. Disponível em:< revistas.aba-agroecologia.org.br>. Acesso em 21 de fev. 2022

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 3. Ed. São Paulo: **Atlas**, 1999. Disponível em: < academia.edu>. Acesso em 16 de fev. 2022.

MERGULHÃO, D.A. Os fluxos, as relações e os agentes envolvidos na produção e comercialização do café produzido atualmente no Brasil. **Revista da ANPEGE**, v. 13, n. 22, p. 57-85, 2017. Disponível em: < ojs.ufgd.edu.br>. Acesso em 21 de fev. 2022.

MEDEIROS NETO.COM. **Localização**. Disponível em: <https://www.medeirosneto.com/localizacao/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MOURÃO, E. A.B. et al. **Interação da cafeicultura com o desenvolvimento regional no brasil**. [s.d]. Disponível em:< apdr.pt>. Acesso em: 09 de nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFE. **Aspectos botânicos**. Disponível em: https://www.ico.org/pt/botanical_p.asp#:~:text=O%20caf%C3%A9%20pertence%20%C3%A0%20fam%C3%ADlia,%C3%A1reas%20mais%20baixas%20das%20matas.>. Acesso em: 15 mar. 2022.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: **olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008. Disponível em: < edubase.sbu.unicamp.br>. Acesso em 21 de fev.2022.

SECULT BAHIA. **Divisão Territorial da Bahia: Territórios de Identidade**. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=314>. Acesso em: 27 ago. 2022.

SILVA *et al.* Impactos causados pela COVID-19: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.]. v. 15, n. 4, p. 128-147, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10722>. Acesso em: 21 jan. 2022.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015. Disponível em <academia.edu>. Acesso em 15 de Dez de 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: **Atlas**, 1987. Disponível em: <edisciplinas.usp.br>. Acesso em 21 de fev. 2022.

XIMENES; VIDAL, L. F.; F., M. De. Produtor de café no Brasil: mais agro e menos negócio. **Caderno Setorial ETENE.**, Fortaleza: v. 2, n. 12, p. 1-2, ago./2017. Disponível em: bnb.gov.br. Acesso em: 16 fev. 2022.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
KHARYNA MARYANNE SILVA GILO

APÊNDICES
CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado (a),

Apresentamos a discente Kharyna Maryanne Silva Gilo, estudante do 8º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Senhor do Bonfim – Bahia, que busca por meio desta entrevista coletar dados fundamentais para a construção e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso,

A pesquisa abordará a temática pequenos e médios produtores de café da cidade de Itamaraju, no Extremo Sul Baiano e os desafios enfrentados durante o período da pandemia COVID-19. Objetivando analisar os desafios vivenciados pelos pequenos e médios produtores de café e os impactos para desenvolvimento econômico, social e agrícola na cidade de Itamaraju, no Extremo Sul Baiano, durante o período da pandemia da COVID-19.

Pretendendo, identificar os impactos da pandemia (covid-19) para a produção e comercialização dos pequenos e médios produtores de café, verificar os principais desafios enfrentados pelos pequenos e médios produtores de café durante a pandemia, e por fim, avaliar as contribuições e as estratégias econômicas desenvolvidas pelos pequenos e médios produtores de café, da cidade de Itamaraju na pandemia.

Face a tais considerações, buscaremos investigar quais os impactos econômico e os desafios enfrentados pelos pequenos e médios produtores de café da cidade de Itamaraju no Extremo Sul Baiano no período da pandemia COVID-19?

Convém salientar que, em face da pesquisa exigir a obtenção de dados, apresenta-se anexado, um termo de consentimento, o qual explica do que se trata a pesquisa, e se o entrevistado, aceita ou não participar, buscando assim, assegurar os seus direitos.

Dessa forma, contamos com seu apoio e colaboração no processo de construção da pesquisa, e agradecemos, antecipadamente, por essa parceria, nos colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone (74) 9–98185714, e e-mail: maryanne_gilo@hotmail.com

Atenciosamente, Kharyna Maryanne Silva Gilo (IF Baiano – Campus Senhor do Bonfim)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
KHARYNA MARYANNE SILVA GILO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

O objetivo desta pesquisa é analisar os desafios vivenciados pelos pequenos e médios produtores de café e os impactos para desenvolvimento econômico, social e agrícola na cidade de Itamaraju, no Extremo Sul Baiano, durante o período da pandemia da COVID-19.

Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para a pesquisa com o seguinte tema: **“Os desafios vivenciados pelos pequenos e médios produtores de café de Itamaraju na Bahia no período da pandemia (covid-19) ”**.

Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Sua entrevista ajudará a pesquisadora Kharyna Maryanne Silva Giló, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações de cunho relevante, para esta pesquisa, contribuindo com a formação da pesquisadora.

Convém salientar que manteremos o sigilo do seu nome para preservar a sua identidade e assim não aparecerá em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem o seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

Assim, esta pesquisa está sendo realizada na Comunidade Palmeira, na cidade de Itamaraju, no extremo sul baiano. Possui vínculo com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Senhor do Bonfim – Bahia, através do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, sendo a aluna Kharyna Maryanne Silva Giló a pesquisadora principal, sob a orientação da Prof.^a Rosângela Caires Viana. As

investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate a pesquisadora, no telefone (74) 9 98185714, você terá uma via deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contatar em caso de necessidade.

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura:

Data: _____ de _____ de _____

Endereço _____

Telefone de contato: () _____

Assinatura (Pesquisador):

Nome _____

Data: _____ de _____ de _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
KHARYNA MARYANNE SILVA GILO

ENTREVISTA

1. Qual a variedade do café que vocês produzem e a quanto tempo?

2. Você considera que o fechamento do comércio e feiras livres, foi o período mais difícil durante a pandemia? Por quê?

3. Quais foram os principais desafios enfrentados para a comercialização e produção de café no período da pandemia de Covid-19? Além do fechamento do comércio.

- 4. Você acredita que essa pandemia afetou diretamente a comercialização do café, impactando no desenvolvimento econômico e agrícola da cidade? Como?**

- 5. Como você considera o período pandêmico? Imaginou que duraria todos esses anos?**

- 6. Quais as estratégias, métodos, que você buscou para enfrentar a crise econômica, que veio com a pandemia COVID-19?**

- 7. Você tem algo a acrescentar na nossa pesquisa? Algo que não foi perguntado ou alguma informação que considere importante falar nesse último momento?**
